

ARMANDO B. MALHEIRO DA SILVA

De uma «Carta Aberta»
ao «Barcellos-Revista»
(1909)

Separata da «Barcellos-Revista»

BARCELOS
1983

De uma «Carta Aberta» ao «Barcellos-Revista»

(1909)*

ARMANDO B. MALHEIRO DA SILVA

«Não é a pá nem a enxada que enterram,
é o esquecimento, as pás cheias de esque-
cimento devem ser mais pesadas sobre os
mortos do que as pás cheias de terra».

J. STAHL

«República — vôo ousado,
do homem feito condor...»

CASTRO ALVES

1. A análise de conteúdo do «Barcellos-Revista»⁽¹⁾ pretendeu ser um exemplo a seguir, em relação a outros periódicos barcelenses, nomeadamente «A Lágrima» (1892-1904), «O Commercio de Barcellos» (1894-1911), a «Aurora de Barcellos» (1902-1903) e o «Despertar!» (1909-1910), os quais nos podem ajudar — desde que bem lidos nas entrelinhas — a construir imagens aproximadas do impacto e vivência, que o período crítico do estertor da Monarquia e do advento da República produziu em Barcelos.

O exemplo não podia, nem devia ser só para os outros investigadores de «temas barcelenses» e da mentalidade, da política dessa época, mas também, infalivelmente, para nós. Por isso, acalentamos a ideia, até Junho do corrente ano, de repetir com o «Despertar!» a experiência metodológica ensaiada no «Barcellos-Revista»; de apostar, de novo e no mesmo campo da Imprensa regional, numa abordagem «arqueológica» dos textos; de escrever, enfim, História das Ideias partindo do particular, para o geral... Perguntarão,

* Foi o Sr. Carlos A. Sousa Basto quem prontamente nos mostrou esta «Carta Aberta», avivando, assim, o nosso interesse pelo «Despertar!».

(1) Silva, Armando B. Malheiro da — O «Barcellos-Revista» (1909-12): *Arauto do Progresso*. «Barcellos-Revista», Barcelos, 1 (1) 1982, pp. 5-56.

talvez, «porquê a análise daquele periódico e não a de «A Lágrima», seguindo um critério cronológico?» Fizemos a opção, atendendo não à antiguidade, mas à contemporaneidade, isto é, o «Despertar!» fora coevo do «Barcellos-Revista» e fizera-lhe referência, o que redobrou em nós o interesse, servindo de justificação bastante.

Mas, em Junho, após o aprofundamento de certas leituras e o reexame minucioso dos 17 números do jornal, nascido para combater «Pela verdade, pela justiça, pela liberdade» (lema impresso no cabeçalho), concluimos, sob o peso da evidência, que o seu republicanismo estereotipado, a ausência dum rico noticiário local, a mera vocação propagandística, desvalorizam-no, claramente, para um estudo exaustivo. Deste modo, apenas é útil e positivo confrontá-lo com outros periódicos de Barcelos e/ou do distrito de Braga e da mesma família ideológica, a fim de se proceder a um precioso inquérito regional sobre o ideário republicano (2), mediante o qual se obtenham respostas satisfatórias para pertinentes perguntas: que temas de crítica republicana predominam na Imprensa local desse matiz político? o que é, para ela, a Pátria e a Democracia? como era abordada a problemática das colônias ultramarinas? que anticlericalismo? haverá nuances significativas e originais do «oficioso» discurso doutrinário, fundamentalmente demagógico e sofista (3)?

Impossibilitados, contudo, de avançar neste sentido, pelo menos a curto e a médio prazo, abandonamos pura e simplesmente a ideia atrás referida, arrumando numa gaveta o respectivo dossier. Mas se arrumar foi fácil, difícil se tornou uma questão, entretanto, surgida: que fazer da «Carta aberta aos redactores da Barcellos-Revista», publicada no «Despertar!», ano I, n.º 6

(2) Santos, António Mário Lopes dos — *Ideário Republicano na Imprensa Regional do Concelho de Torres Novas (1907-1910)*. «Nova Augusta», Torres Novas, 2.ª Série (2) 1982, pp. 3-15.

(3) Basta ler o pequeno opúsculo intitulado «O que é a Repúblia», saído na col. «Propaganda Democrática», fundada e dirigida por Z. Consigliere Pedroso (Lisboa, Tip. Nacional, 1886), para se comprovar a afirmação feita.

Ago. 1909, pp. 2-3? Trata-se dum texto curioso destinado a provocar polémica — polémica que a fleuma (?) dos redactores visados fez abortar. Se o tivéssemos conhecido a tempo tê-lo-íamos inserido no estudo que fizemos sobre o «Barcellos-Revista», mas como isso não sucedeu restavam duas atitudes: esquecê-lo ou publicá-lo como complemento do citado artigo, e precedido, claro está, por uma reflexão crítica. Decidimo-nos, finalmente, por esta via, dispostos a aprofundar o confronto patente na «Carta aberta»: pensavam uns conseguir o progresso de Barcelos independentemente das alterações da superestrutura e exigiam outros que estas se operassem como condição sina qua non daquele.

2. Antes, porém, de aflorar alguns dos pontos essenciais sugeridos pela referida «Carta», não podemos omitir uma breve, mas precisa caracterização formal e temática do «Despertar!».

Se em relação ao «Barcellos-Revista» tivemos de inquirir sobre se era jornal ou revista, tal a ambiguidade expressa pela respectiva Redacção, o mesmo não se passa com o «Despertar!», que se apresentou como jornal dum modo inequívoco. Basta, caso haja dúvidas, observar a sua «ficha bibliográfica», que aqui se mostra.

Jornal mensal.

Subtítulo: Pela verdade, pela justiça, pela liberdade.

Orientação: Política republicana e anticlericalismo.

Propriedade da Empresa do «Despertar!» (n.º 1); proprietário e director Francisco Guimarães (n.º 2 a 4), e Domingos Ferreira (n.º 5 a 17).

Redactores: Domingos Ferreira, António Cardoso de Albuquerque, Artur Roriz Pereira e João Vieira de Castro (4).

Redacção e Administração: Campo de D. Carlos I, n.º 26 (n.º 1 a 7); Campo de D. Carlos I, n.º 20 (n.º 8); Campo de D. Manuel II, n.º 18-2.º (n.º 10 e 11) e Campo D. Manuel II, n.º 18-1.º (n.º 12 a 17).

Composição e Impressão: Tipografia Minerva, Rua de Santo António — Famalicão (a partir do n.º 7, não há indicação da Rua).

Formato: 18,7×26,2 cm (n.º 1); 24,9×34,2 cm (n.º 2 a 12) e 24,9×34,5 cm (n.º 12 a 17).

Disposição do texto a 4 colunas, salvo nos n.º 1 e 8 (p. 1), que são 2; sem gravuras e ornatos.

Duração: Começou em Março de 1909 e suspendeu em Agosto de 1910 (n.º 17). 2 anos. O 1.º ano vai do n.º 1 ao 12 (Fev. 1910) e o 2.º vai do n.º 13 (Abr. 1910) ao 17 (Ago. 1910).

Páginas: Em todos os n.ºs, salvo no 8 — de homenagem a Francisco Ferrer — em que há 8, a cifra é de 4.

Assinaturas: No n.º 1 vem a indicação de que a série de 5 n.º custa 100 réis; do n.º 13 ao 17, em Barcelos, cada série de 6 custa 120 réis e para fora da vila acresce o porte do correio.

(4) Os redactores do «Despertar!» não vêm referidos no respectivo cabeçalho. Foi João Miranda quem tomou nota dos seus nomes. Vide: Miranda, João, *Inquerito à Vida dos Jornais de Barcelos*, dossiê dactilografado em fichas próprias e acompanhadas da fotografia do n.º 1 dos respectivos periódicos — «Despertar!». Vem a propósito referir, que João Vieira de Castro, devido a desinteligências políticas com os seus colegas, saiu da Redacção, talvez entre Março e Abril de 1910.

Nota — João Miranda⁽⁵⁾ registou o seguinte apontamento: «Na sua redacção (Casa n.º 18, próximo do Templo do Bom Jesus da Cruz) foi aonde pela primeira vez se Proclamou a Republica em Barcelos./ Depois mudou para o Campo de D. Carlos (hoje Campo 28 de Maio) casa n.º 18 (1.º andar). Esta casa foi destruída por um incendio, desaparecendo o arquivo deste jornal».

Inequívoco, pois, quanto à forma, mas equívoco quanto ao conteúdo. Com efeito, percebe-se logo no n.º 1, mais concretamente, no artigo de apresentação, a inexistência dum raciocínio político coerente e sólido. Atente-se nos seguintes extractos:

«Despertar! jornal que se não envolverá na luta das personalidades, estando sempre alheio á política.

Era necessário haver um jornal com esta divisa, que nos fallasse de questões sociaes, que estão muito acima da política. (...)

É necessario tocar a unir fileiras da grande familia liberal, para que todos esses elementos dispersos acordem e venham lutar pela Verdade, pela Justiça e pela Liberdade.

De fronte erguida, faremos, n'este jornalsinho, quanto as nossas forças o permittam, uma guerra ao jesuitismo, a essa troupe exploradora, de insuppor-taveis instintos de que Portugal está invadido! Iremos accender odios, iremos crear obstaculos, mas não importa se o caminho é para a frente, como disse Ch. Marx»⁽⁶⁾.

Afirmarem-se alheios à política, apelarem à união da família liberal, inventivarem os Jesuítas e citarem Karl Max, constitui excelente retrato da mocidade republicana do princípio do século, imersa em «ideias gerais», num neo-liberalismo de verniz «anarca» e socialista, plasmado na figura mítica e idílica duma mulher de portentosos uberes, de mágico olhar a que os vates inspirados deram o nome de República! Mocidade em busca de ideais redentores... Entre os moços do «Despertar!» um ou outro⁽⁷⁾ dispôs-se a ilustrar a simbiose, urdida propagandisticamente, do republicanismo-socialismo. Só, assim, se explica, em parte, o critério usado na rubrica «Trechos escolhidos». Couberam aí Tolstoi, Ernesto Haeckel, Conde Camille de Revene, Alexandre Herculano, P.^e António Carvalho Maia e Maria Veleda. Tal simbiose, porém, aparece encoberta pela espessa e negra manta do anticlericalismo, que não é mais do que um antijesuitismo, copiado da cartilha republicana escrita, entre outros, por Z. Consiglieri Pedroso⁽⁸⁾. O mesmo se verifica, aliás, nas citações impressas na 1.ª página, por debaixo da zona do título. Aí, a série é esta: Papa Leão X, S. Agostinho, Larcher Marçal (director do «Barcellos-Revista»), Miguel Bombarda, Alexandre Braga «pae», João Chagas, Martins Lima, Antero de Quental, Alejandro Lerroux e Bakounine.

⁽⁵⁾ *Id., ibidem.*

⁽⁶⁾ «Despertar!», Barcelos, 1 (1) Março de 1909, p. 1.

⁽⁷⁾ Referimo-nos, em especial, a Artur Roriz, anti-salazarista combativo e talentoso autor de peças de teatro e doutros tipos de texto literário, que manteve até à morte os lampejos radicais da juventude.

⁽⁸⁾ Pedroso, Z. Consiglieri Pedroso, *José Estevão e a Reacção Religiosa*, n.º IV, ibid. Lisboa, Tip. Nacional, 1886.

À sombra dos principais temas — antijesuitismo, defesa dos princípios e exigências republicanas, descrédito da Monarquia, aliciamento dos trabalhadores para a República, instrução — foram semeados alguns pequenos e médios apontamentos com interesse: crítica das touradas, por ser «um espectáculo anti-humanitário, degradante e nada sympathetic»; elogio caloroso da Parada Agrícola de 1909; denúncia da taberna (e da Igreja, claro) como mal social; dignificação do sentimento da Caridade; alfinetadas no Círculo Católico de Barcelos; campanha destinada a distribuir pelos pobres o produto de 150 assinaturas do jornal; censura à falta de limpeza na vila, que termina assim: «... Se Deus amou a limpeza, Christo foi apologista da porcaria, e é n'isto, talvez, que a nossa Camara se funda»⁽⁹⁾; referência a um insólito julgamento, que revela a existência dum clima de animosidade entre os moços do «Despertar!» e os do «Barcellos-Revista» (vide Apêndice); preocupação pelo mistério que envolvia a Casa dos Mendanhas, propriedade dos Jesuítas; crítica de teatro feita a propósito da peça «O Paço de Veiros», representada no Teatro Gil Vicente em 27 e 28 de Março de 1910 e de que foi ensaiador o Sr. Simas Machado; a «questão do corte das árvores no jardim publico», que motivou um «distinto agronomo» a fazer um artigo, onde sugere que a arborização dos grandes Povoados obedeça a vários cuidados e a determinadas regras; opinião negativa quanto às «projectadas obras no Campo de D. Manuel II», sugerindo-se, antes, o alinhamento do Largo do Apoio com a Rua do Visconde de S. Januário, «segundo a linha marcada pela casa do sr. Salter de Mendonça»:

«... A primeira coisa que a camara tem a fazer é mandar levantar uma planta geral da villa e, em face d'ella, traçar uma linha de melhoramentos, que não podem nem devem ter por norma conservar o existente.

«A construção de esgotos e o abastecimento de agua, são obras necessarias, mas não imperiosas (.)

«A parte velha da villa precisa ser modificada e a sua parte nova obedecer a planos mais grandiosos do que sejam esses d'essas chamadas avenidas, umas viellas, como a que da Estação do Caminho de Ferro conduz á villa»⁽¹⁰⁾;

condenação veemente do estado lastimoso em que se encontrava o edifício da Cadeia, a qual não tinha ar, nem luz, nem água, nem trabalho, nem alimentação suficiente para os reclusos e nenhuma salubridade, e referência irónica à «bella e grandiosa avenida do cemiterio», útil para as «miseráveis tribus de zingaros» e para feira de porcos.

Destes apontamentos ressalta a pouca atenção, que o «Despertar!» deu, ao contrário do «Barcellos-Revista», à rigorosa defesa dos «interesses de Barcelos», no sentido em que este periódico a tomou. Ressalta, também, a perspectiva marcadamente partidária com que a abordou, tocando, apenas e de forma ligeira, dois temas, que foram vistos pelo quinzenário ilustrado «rival» dum modo mais objectivo e profundo, a saber: urgência na elabora-

(9) Carta. «Despertar!», Barcelos, 1 (10) Dezembro de 1909, p. 4.

(10) Vida Local. As projectadas obras no Campo de D. Manuel II. «Despertar!», Barcelos, 2 (14) Maio de 1910, p. 4.

ção duma planta da vila e denúncia das condições péssimas que a Cadeia Civil de Barcelos possuía.

Convergência temática houve, se bem que mais rarefeita, entre estes dois periódicos, a nível dos aspectos de fundo, ou seja, em termos precisos, no instructo-educativo. Mas só o «Barcellos-Revista» foi capaz de assumir perante ele uma atitude criativa e didáctica, «tendente, por um lado, a dotar as escolas duma pedagogia nova, não opressiva e, por outro, a modificar certos hábitos e valores burgueses, sobretudo no que concernia à educação feminina»⁽¹¹⁾. O «Despertar!» limitou-se a elogiar as «Ligas de Instrução» de matiz republicano, tirar o chapéu ao Dr. Beleza dos Santos (redactor principal do «Barcellos-Revista»), transcrever uma «frase mágica» do Dr. João de Meneses — «A instrução é o único meio de approximar as classes» —, surzir na «Liga Barcellense da Instrução e Educação», acusando-a de reaccionarismo, de desprezo pelas conclusões do «Congresso Pedagógico» e de ser dominada por colaboracionistas com a «corja jesuítica» (moços do «Barcellos-Revista» e quejandos...), condenar energicamente o fuzilamento de Francisco Ferrer (condenação feita, também, naquele periódico, mas num estilo calmo e pondo em destaque a figura do Pedagogo, do Cientista, em detrimento da do Revolucionário), e, por fim, encher o conceito «Escola Moderna» de ateísmo, esvaziando-o, para isso, de outros sentidos, naturalmente, mais ajustados.

A principal divergência entre as duas «folhas» centrou-se nos objectivos essenciais e no modo de conceber a política. Enquanto que para o «Despertar!» importava fundamentalmente semear em Barcelos a doutrina republicana, única solução para os males da Pátria e, portanto, para os dessa vila e seu concelho, o «Barcellos-Revista», apesar de ter no seu seio um republicano⁽¹²⁾ e de, após o 5 de Outubro, se declarar esperançoso na República, defendeu um projecto de política regional, alheio às disputas sobre o regime. Temos, pois, em confronto duas concepções políticas: por um lado, a apostila num partidarismo renovado, ou seja, a substituição dum regime e seus partidos por um universo democrático onde passasse a cintilar o P. R. P., por outro, a crítica do partidarismo, considerado como sério obstáculo à defesa honesta e legítima dos interesses locais, e a apologia dum regionalismo sadio e activado por ligas apartidárias, isto é, em palavras simples, fazer política sem partidos, propósito bem intencionado, que, na prática, tem induzido de forma directa ao totalitarismo. O confronto, assim expresso, conduz-nos inevitavelmente à «Carta Aberta».

3. Este texto foi a resposta não solicitada, que o «Despertar!» entendeu dever dar ao seu colega «Barcellos-Revista», a propósito da campanha deste em prol duma «Liga defensora e promotora dos interesses e melhoramentos locais»⁽¹³⁾, assente na união patriótica de todos os chefes políticos e da imprensa. Os moços republicanos não puderam perdoar ao quinzenário ilustrado o esque-

(11) Silva, Armando B. Malheiro da, *art. cit.*, p. 16.

(12) Trata-se do Dr. José Beleza dos Santos (1885-1962), «criminalista profundo» da Faculdade de Direito de Coimbra, de que veio a ser Director (Vide *Doutor José Beleza dos Santos*. «Boletim da Faculdade de Direito», Coimbra (38) 1962, pp. 286-290).

(13) Vide Silva, Armando B. Malheiro da, *art. cit.*, pp. 16-18 e 43-46.

cimento a que os votou: para além dos chefes locais dos partidos, entre os quais se conta o Dr. António Martins de Sousa Lima do P. R. P., só foram contactados, com vista a pronunciarem-se sobre aquela iniciativa, o redactor da «Folha da Manhã» e os directores do «Commercio de Barcellos» e do «Regenerador-Liberal». Terá sido um lapso involuntário ou uma omissão intencional? Os «despertadores» não tiveram dúvidas em admitir esta 2.ª hipótese, tal a dureza com que reagiram:

«... Assim, com manifesta infracção das regras da boa e leal camaradagem, com desprezo absoluto pelos princípios da delicadeza e esquecendo mesmo que na vossa redacção tendes um nosso camarada, praticastes vós uma, para sempre, indesculpável e injustificável grosseria...» (14).

A parte visada não se justificou. Quem cala consente... Pensamos, que o pessoal do «Barcellos-Revista» reafirmou o seu peculiar desprezo pelos radicalismos de esquerda ou de direita evitando, assim, o contacto com os «radicais malditos». A ter que ouvir os republicanos, preferiram antes um, que reunia duas preciosas vantagens: era chefe local do P. R. P. e sabia ser moderado. Comparando a resposta escrita do Dr. Sousa Lima com a «Carta Aberta» do «Despertar!» conclui-se, que há uma nítida diferença de estilo entre ambos. Senão vejamos: o primeiro declarou que a ideia da fundação da Liga podia «justificar em benefícios da nossa malfadada terra», enquanto que o segundo discordou dela, porque não atribuía «á mesma causa os males d'esta malfadada terra», reprovando o modo como a campanha foi encetada; um disse, que esta não era viável, por causa da vaidade, do egoísmo e da falta de espírito democrático dos políticos monárquicos, e o outro, embora alegasse a «apathia que em todos domina» e a «pessima educação política da maioria dos chefes locaes», explicou essa inviabilidade com o argumento de que o regime, então vigente, definido como centralizador, responsável pela bancarrota, corrupto, repressivo e caduco, não podia financiar e enquadrar iniciativas promotoras do progresso regional — sem a vontade do Estado, ou contra ela, os projectos regionalistas eram mero sonho, mera utopia.

Mas porque é que o «Despertar!» discordou da criação da Liga, se todos os outros jornais e partidos elogiaram a ideia, apesar de reconhecerem ser difícil, e até mesmo impossível, pô-la em prática, devido aos desentendimentos profundos entre os chefes locais? Quiz ser «espírito de contradição»? Ter-se-á fundado a discordância no despeito? É curioso notar, que o discurso político desse periódico assentou na ironia caustica, no pragmatismo das quantias elevadas e escandalosas, na emoção capaz de conduzir ao patético, na retórica alucinada que oscila facilmente entre o apocalíptico e o «optimismo mitológico» e na imagética patrioteira funcional nos bons e maus momentos — trata-se, em suma, dum discurso extraordinariamente actual... Em face do exposto, diremos que a discordância foi fruto do caldeamento

(14) *Carta aberta aos redactores da BARCELLOS-REVISTA. «Despertar!», Barcelos, 1 (6) Agosto de 1909, p. 3.*

do despeito com os outros ingredientes apontados, resultando disto o argumento supra referido, que se nos afigura lógico, mas simplista:

«... N'um regimen excessivamente centralisador, como o nosso, não comprehendemos a utilidade de um forte agrupamento patriótico que trate e cure dos interesses e desenvolvimento material e moral de Barcellos, porque a esses interesses e a este desenvolvimento anda naturalmente ligada a necessaria condição d'uma boa, seria e bem orientada política geral» (15).

Os moços do «Despertar!» têm razão, quando mencionam a debilidade financeira dos municípios e a sua paralisia orgânica, e neste sentido o Estado centralizador aparece como sério óbice ao florescimento das Ligas patrióticas apostadas no progresso local. Mas, mesmo assim, o regionalismo é possível. O mérito do «Barcellos-Revista» consistiu, aliás, em descobrir essa possibilidade, pelo menos, a nível teórico. E se a campanha da Liga falhou foi por causa da mesquinhez dos homens, do sectarismo cego, irracional, do choque/confílio de interesses e de valores, do repúdio espontâneo do progresso importado (não profundamente sentido pelas populações), e nunca, apenas, pela macrocefalia do Estado. O «Barcellos-Revista» foi, pois, um paladino do regionalismo, ao passo que, paradoxalmente, o «Despertar!» mostrou-se, em absoluto, alheio a esta temática, quanto à análise e divulgação, não havendo sobre ela um único artigo significativo (vide Apêndice-Sumários).

Tal temática entrou no ideário republicano, graças ao pensamento precursor de Félix Henriques Nogueira (1825-1858), curioso filósofo «romântico-social», que deu particular ênfase a quatro noções: República, Municipalismo, Federalismo e Associação. A propósito da segunda, escreveu Joaquim de Carvalho:

«... Com Herculano, Henriques Nogueira foi um dos grandes apologistas do municipalismo. O Mestre reconstruirá com penetrante erudição a vida do município medieval, tornando-se ao mesmo tempo campeão da teoria segundo a qual o liberalismo lusitano mergulha as suas raízes indestrutíveis na vitalidade das velhas liberdades municipais. (...)

Os perniciosos efeitos da organização centralista, que faz do município uma «máquina informe do feudalismo administrativo», eram manifestos: a pobreza, o abandono e a destruição das liberdades concelhias e do espírito de iniciativa pela dependência das veleidades e caprichos ministeriais. (...) Basta-nos para o nosso objectivo a apreensão desta ideia fecunda, a qual, envolvendo a reorganização do Estado no sentido da descentralização, convertia ao mesmo tempo a vida municipal numa escola de formação democrática. Por esta reorganização, as «categorias administrativas, tão absurdas como artificiais, províncias, distritos, comarcas», cediam o lugar às instituições de igualdade, que eram os municípios, transformando-se o Estado numa espécie de federação de municípios (...)» (16).

(15) *Ibid.*

(16) Carvalho, Joaquim de — *Formação da ideologia republicana (1820-1880)*, in «História do Regimen Republicano em Portugal», dirigida por Luis de Montalvôr. Lisboa, 1930, 1.º vol., pp. 225-226.

Esta visão descentralizada e federalista do Poder foi o denominador comum de republicanos de esquerda e socialistas, tendo sido modernizada por Antero de Quental e Oliveira Martins, e inserida num programa persuasivo por Teófilo Braga. Assim se entende, que no do «Partido Republicano Unitário», 1880, apareça — cap. IV «Do princípio do Governo do povo pelo povo derivam» — o seguinte:

«... III. A descentralização administrativa, a qual importa:

- a) *o estabelecimento do governo local por meio da administração municipal e distrital, de modo que seja autonómico e independente na gerência dos seus interesses, dentro dos limites compatíveis com os da nação, o grupo de famílias que constitui o município, e o grupo de municípios que formam o distrito;*
- b) *a delimitação racional da unidade administrativa;*
- c) *o poder executivo dos municípios, considerado como delegação d'estes, e escolhido pela câmara municipal.*

IV. A existência dum poder central, que mantenha a tranquilidade, a liberdade e as leis no interior do país, o proteja contra agressões externas, o represente nas demais nações, superintenda e dirija os negócios gerais do Estado, exercendo assim a única e legítima centralização, que o partido democrático pode reconhecer e aceitar» (17).

É, pois, líquida a atenção que os ideólogos republicanos deram à problemática do descentralismo e da regionalização, embora, essencialmente, em termos de modelo formal e teórico, e, por isso, bem mais pobre que a concepção impressa nas páginas do «Barcellos-Revista»:

- a) regionalismo entendido como doutrina fundada na convergência do passado com o futuro, da tradição com o progresso;
- b) a política de regionalização teria de apoiar-se no desenvolvimento agrícola e na preservação e estudo das diversas culturas regionais (tendência etnográfica), desde que devidamente enquadrada por um sólido associativismo económico e cultural;
- c) o progresso económico-social das «pequenas pátrias» tinha de assentar necessariamente na descoberta constante das suas mais diversas potencialidades, desde o nível agrícola até ao tecnológico.

Publicação militante, pouco vocacionada para reflexões e análises teóricas originais e inovadoras, o «Despertar!» preferiu fazer-se eco de «chavões sonoros» eficazes num processo dinâmico de propaganda política — como é o caso do antijesuitismo, da denúncia das práticas caciquistas, da indicação de negócios escandalosos, etc. — do que reflectir aspectos de menor impacto público, mas assaz importantes, dada a sua complexidade e alcance infraestrutural.

(17) *Id., ibid.*, p. 256.

Os «despertadores» republicanos, rejeitada peremptoriamente a campanha «Por Barcellos!», propuseram, com o seu entusiasmo peculiar, um rumo novo aos seus colegas «revisteiros»:

«... Outro caminho tendes, caros collegas, se alguma cousa de bom e de util quereis fazer em beneficio e favor da nossa querida terra.

Cooperae na obra de regeneração social que a «Liga Nacional de Instrucção», a «Liga de Educação Nacional» e muitos outros aggregados patrioticos encetaram, e enfileirae-vos na heroica ala dos liberaes que, por meio d'uma propaganda desinteressada e verdadeira, prepara o resurgimento da nossa patria. (...)

Luctando pela Liberdade e combatendo pela Republica poreis em pratica o santo e alevantado ideal de reivindicação patriotica e redempção nacional.

Cidadãos sois, tornae-vos dignos da patria que vos viu nascer. (...)»⁽¹⁸⁾.

Uma leitura atenta destes extractos permite-nos fazer três deduções. A primeira é a de que, para eles, a defesa dum regionalismo descomprometido com o ideal republicano lesava flagrantemente o progresso de Barcellos — percebe-se nisto um certo fanatismo primário, a que já nos referimos de forma implícita, quando caracterizamos, atrás, o discurso político do periódico. Deduzimos, em segundo lugar, que os moços do «Barcellos-Revista» eram considerados pelo «Despertar!» como situacionistas encapotados e dilettantes inúteis*, nada desejosos de romperem com o regime⁽¹⁹⁾, encontrando-se, por consequência, a léguas de distância da renovadora «ala liberal». E esta o que era? Nada mais do que o movimento republicano, o único que lutava, de novo, pela Liberdade, contra um Poder, que traiu os ideais originários, degenerando num grotesco figurino político. Por fim, vem o «presente envenenado», que formularemos deste modo: «— trabalhai conosco, caros colegas, em prol da República, ou, então, desisti, pois estais a perder tempo». Havia dito o Dr. Júlio de Matos, que:

«A Republica é o justo meio para cujo advento devem trabalhar em Portugal todos os espiritos intellectuaes superiores e moralmente sinceros»⁽²⁰⁾.

Os do «Despertar!» consumavam, assim, a sua provocação, que, no entanto, não teve réplica...

4. Concluindo, diremos que decidimos inserir no Apêndice os Sumários dos periódicos confrontados, para que estes possam servir de apoio a eventuais buscas temáticas, e de complemento às análises, que, aqui e no estudo anterior, fizemos.

Braga, Outubro / 83.

(18) *Carta aberta... «Despertar!»*, art. cit., p. 4.

* «anti-catholicos de via reduzida».

(19) Não pomos em dúvida esta caracterização feita pelo «Despertar!», porque já no nosso artigo anterior referimos o discreto, quase nulo, entusiasmo que o «Barcellos-Revista» manifestou pela República.

(20) *Carta aberta... «Despertar!»*, art. cit.

APÊNDICE

I — TEXTOS

«Carta aberta aos redactores de BARCELLOS-REVISTA»

A República é o justo meio para cujo advento devem trabalhar em Portugal todos os espíritos intellectuaes superiores e moralmente sinceros.

DR. JÚLIO DE MATTOS

«Advogando a imprescindivel necessidade da fundação d'uma liga patriotica, composta pelos chefes de todos os agrupamentos politicos, iniciastes vós, caros collegas, uma arrojada e entusiastica campanha em prol dos interesses de Barcellos — nossa e vossa terra natal.

Para isso, para a realisação pratica de tão util ideia, entrevistastes o illustre presidente do município, os dignos chefes de todas as facções politicas e ouvistes os directores da imprensa local.

Debalde esperamos nós pela vossa consulta, sem saber a que attribuir tão censuravel falta, visto que fazemos parte da imprensa local, somos um jornal politico e se não exercemos a função de orgão de qualquer partido, tampouco isso nos isentava de sermos consultados porque não foi n'essa qualidáde que ouvistes todos os directores da imprensa local, ou pelo menos não podemos isso deduzir pelos termos da carta que lhes dirigistes, pela fórmula como annunciastes aos vossos leitores as suas consultas, tudo isto aggravado pela razão de que, se por essa fórmula tinhéis em vista ouvir a opinião de cada um dos partidos, já antecipadamente e com mais segurança o tinhéis conseguido pelas entrevistas com os chefes de todos esses aggredidos politicos, cuja opinião os seus orgãos acatam e respeitam.

Assim, com manifesta infracção das regras da boa e leal camaradagem, com desrespeito absoluto pelos principios da delicadeza e esquecendo mesmo que na vossa redacção tendes um nosso camarada, praticastes vós uma, para sempre, indesculpavel e injustificavel grosseria que moralmente nos inhibia de alguma cousa dizermos sobre a vossa patriotica campanha, se apenas não aproveitassemos as grosserias para o conhecimento da pessoa que as pratica e não possessemos, acima das pessoas, os factos e, acima das questões, mais ou menos pessoas, os assumptos mais ou menos patrioticos.

E' esta a razão porque o *Despertar!*, n'esta despretenciosa carta vae apreciar a campanha que iniciastes e dizer o que pensa sobre os seus resultados praticos.

*

Fundamentalmente, discordamos da ideia da fundação de uma liga — «por Barcellos» — porque não attribuimos à mesma causa os males d'esta mal-fadada terra, e julgamos nullos os resultados praticos da campanha que

encetastes, pela apathia que em todos domina e pela pessima educação politica da maioria dos chefes locaes.

N'um regimen excessivamente centralisador, como o nosso, não comprehendemos a utilidade de um forte agrupamento patriotico que trate e cure dos interesses e desenvolvimento material e moral de Barcellos, porque a esses interesses e a este desenvolvimento anda naturalmente ligada a necessaria condição d'uma boa, seria e bem orientada politica geral.

N'um regimen de completa autonomia municipal, comprehendia-se o desejo de fazer entrar Barcellos n'um inteiro periodo de progresso material e moral, mesmo em contraste absoluto com o descalabro e ruina da situação politica e economica do Estado; mas n'um regimen de verdadeira centralisão, como comprehendéis vós que Barcellos progrida, se dos magros e exhaustos cofres do Estado devem vir os necessarios elementos para o seu progresso material se qualquer obra de grande alcance para ser posta em practica tem de ser anteriormente approvada pelos poderes supremos que completamente descuram os interesses da nação para indignamente cuidarem de vis e sórdidos interesses partidários?

Como quereis vós que um municipio intimamente ligado ao Estado pelos fortes laços da mais apertada dependencia, avance, caminhe, progrida, se o seu tutor está na mais completa ruina, devendo a enorme quantia de 800:000 contos, situação aggravada ainda com o desequilibrio occasionado por varios adiantamentos que attingem a soma de 5:232 contos de réis?!

Como quereis vós que Barcellos progrida se, permanecendo sem solução a grave crise economica em que a nação se debate, a agricultura não antevê largos horizontes e bello futuro aos seus productos, o commercio paralysa e a industria não recebe incitamentos e não colhe incentivos nas varias empresas a que se tem arrojado?

Não podeis conceber, independentemente da situação angustiosa da patria, o progresso material e moral de Barcellos, visto que politicamente não existe o municipio independente da accão do Estado. Por isso nós attribuimos a decadencia de Barcellos á decadencia da patria.

E não nos venhaes retorquir, caros collegas, com o progresso e florescimento da Povoa.

Esse progresso e florescimento deve-o a Povoa aos seus muitos recursos proprios e ainda ao alto e excepcional predomínio dos chefes locaes que tudo teem conseguido á custa do muito que podem nas altas regiões officiaes e mercê da habil exploração das varias dissidencias da politica portugueza.

A causa, sim, da decadencia de Barcellos é a causa da ruina da patria.

Barcellos não avança porque a nossa patria atravessa uma grave crise de depravação moral e política!

Barcellos não progride porque os dinheiros do thesouro, para os quaes elle contribue com grande parte das suas receitas, são desbaratadas em despezas que nós todos, portuguezes ignoramos, gastos em mil tranquibernias, e outros desapparecidos, sem se saber como, segundo o affirma o insuspeito monarchico Anselmo de Andrade que fixou essa somma em 10:371 contos, com os quaes poder-se-hiam ter feito muitos melhoramentos.

Barcellos não prospera porque os homens que governam os destinos da patria, não cuidam a valer da alta e elevada missão em que investidos,

despresando a educação intellectual e moral do povo, não fomentando mediadas de resurgimento e prosperidade nacional, reduzindo a um estado cahotico as forças vivas da nação, não tratando emfim a serio dos varios problemas sociaes, economicos e moraes dos quaes depende o futuro da nossa patria e a rehabilitação do nome portuguez!

Como quereis vos o progresso, a felicidade, a vida para Barcellos, se o Estado, a mola real de tudo, é na sua o retrocesso, a ruina, a morte lenta e horrivel d'uma outr'ora forte, heroica e briosa?

Que significa, senão retroceder, a protecção escandalosa e illegal que está merecendo aos altos poderes publicos da nação?

Que quer dizer, senão retrocesso aos tempos ignominiosos do absolutismo e da inquisição, o desrespeito absoluto e a suprema indifferença com que os altos poderes acolhem as reclamações justas e pacificas dos liberaes e com que protegem as violencias dos reaccionarios para cidadãos inoffensivos e ordeiros como os mil portuenses que ha poucos dias visitaram Braga?!

Que significam, senão ruina, os onerosos contractos cujos juros absorvem a maior parte das nossas receitas, quando com os 3.142.915:290 réis, gastos em 18 annos em obras nos paços reaes e com os 1.028.834:701 réis, dispendidos em igual periodo de tempo em obras de templos e capellas, alguma cousa se podia minorar a situação afflictiva do thesouro?

O que é, senão indicio de morte d'uma nacionalidade, o deprimente, vergonhoso e illegalissimo contrato luso-transwaliano, por meio do qual deu entrada no territorio portuguez a administração extrangeira?

Quereis com taes governantes que antepoem aos interesses da patria, os variados e nojentos negocios de regedoria e os indignos expedientes de caciquismo local — o progresso, o florescimento, a prosperidade emfim da vossa terra natal?

Como?

Tampouco, caros collegas, julgamos beneficos os resultados praticos da campanha que encetastes. Discordamos da maneira como a orientaes e não acreditamos que resulte util, pela apathia que em todos domina e pela pessima educação politica da maioria dos chefes locaes.

Sim. A apathia, o indifferentismo vence em Barcellos todas as boas e uteis iniciativas e faz sossobrar muitas outras que por falta da necessaria cohesão e da maxima unidade não teem força sufficiente para se imporem aos poderes constituidos.

Sim. A pessima educação politica da maioria dos chefes locaes que em tudo procuram obedecer servilmente às ordens dos magnates superiores e imitar nos seus illegaes e inconvenientes processos de combate, tem contribuido para que os agrupamentos politicos que representam, sejam bem falhos de ideias e principios como isentos de sentimentos de patriotismo que dominam as paixões e apasiguam os animos.

Nem com os barcellenses que em regra chafurdam no lôdo do vicio e na lama da indifferença, nem com os representantes dos partidos que não representam correntes de ideias sobre os variados problemas da governação nacional mas grupos de interesses e agregados de ambições, podeis contar para a obra do progresso e rejuvenescimento de Barcellos.

Outro caminho tendes, caros collegas, se alguma cousa de bom e de util quereis fazer em beneficio e favor da nossa querida terra.

Cooperae na obra de regeneração social que a «Liga Nacional de Instrucção», a «Liga de Educação Nacional» e muitos outros aggregados patrióticos encetaram, e enfileirae-vos na heroica ala dos liberaes que, por meio d'uma propaganda acerrima, desinteressada e verdadeira, prepara o resurgimento da nossa pátria.

Com o saneamento moral da política portugueza, de forma a não poder repetir-se o deshonesto desbarato dos dinheiros publicos e o criminoso despeso das leis em vigor, tereis o sucessivo progresso e prosperidade de Barcellos.

Luctando pela Liberdade e combatendo pela República poreis em pratica o santo e elevantado ideal de reivindicação patriótica e redempção nacional.

Cidadãos sois; tornae-vos dignos da patria que vos viu nascer.
Saudam-vos os vossos collegas da

Redacção do *Despertar!*»

(«*Despertar!*», 1 (1) Agosto de 1909, pp. 3-4)

«Julgamento»

«Na loja de um noviço progressista, cá da terra, constituiu-se um jury presidido por um bem *notorio abbade*, secretariado por um padre amigo do *Bateorelha* e por um *granjé redactor* do «Barcellos Revista», para dar a sentença de morte ao «*Despertar!*». Este, firme no seu posto, — posto inabalavel da Verdade, da Justiça e da Liberdade —, e de cara levantada, foi ridicularisado e até insultado, vendo-se pela primeira vez obrigado a ser cynico como um jesuita ao ouvir as censuras e a deliberação vingativa de o fazer desaparecer d'este *valle de lagrimas*. Porém, não se incomodou até á data com os vespós olhares inquisitoriaes, nem o *có có ró có* do *granjé* e acha-se resolvido a continuar sereno no seu caminho, vendo com bastante pezar mais uma vez deturpada a doutrina de Christo não só por esses seus ministros, como pelos redactores do «Barcellos Revista», que bem deviam conhecer e seguir o preceito: *Não faças aos outros o que não queres que te façam*».

(«*Despertar!*», 1 (12) Janeiro de 1910, p. 3)

NOTA: Num esforço de identificação dos indivíduos mencionados, neste texto, de forma figurativa, atrevemo-nos a dizer que o «*notorio abbade*» era o P.^e António Fernando Paes de Villas-Boas, dado os laços que o uniam ao Partido Progressista e o «*granjé redactor*» só poderia ser ou o Manuel Augusto de Araújo Passos (mais provável) ou o João de Sousa. Quanto ao «*Bateorelha*» desconhecemos por completo quem seja.

«Publicar quintilhas e apreciar quadras»

«Barcellos Revista, jornal local, publica no seu n.º 22 umas quintilhas extrahidas do livro *Luar de Janeiro* de que é auctor o suavissimo poeta Augusto Gil, fazendo uma apreciação ás suas quadras.

Se publicasse sextilhas talvez que a apreciação fosse ás quintilhas agora publicadas».

(«*Despertar!*», 1 (12) Fevereiro de 1910, p. 3)

«Cantina do 'Barcellos-Revista'»

«Restaurante para meninos habituados a longos jejuns, tendo os seus fundadores em vista provar que o homem não descende do macaco, mas sim da giboia ou do camelio.

É dar-lhes assim, senhores anti-catholicos de via reduzida!»

(«*Despertar!*», 2 (17) Agosto de 1910, p. 4)

II — SUMÁRIOS

«DESPERTAR!»

1 (1) Março de 1909

	PÁGS.
Despertar!	1
A Imprensa — A redacção	»
Trechos escolhidos — Tolstoi	»
O «Círculo Catholico de Barcellos» e a necessidade da sua eliminação — A. B. P.	2
Cousas d'um simples. As Touradas — Lethes	»
O Catholicismo — Lino de Macedo	3
Companhia de Jesus [trecho escolhido] — Teixeira de Bastos	»
Excertos de um sermão. Folhas soltas — Frei Ignacio	»
[Frase] do Dr. Alexandre Braga	»
O Confessionario [trecho escolhido] — Padre Chiniquy	»
Cartas ao Povo. I — Antonino	4
A um Padre [soneto] — Alexandre da Conceição	»
[Frases] de Ch. Roussignol; ***; José Estevam Coelho de Magalhães; Tolstoi e Proudhon	»
Assignaturas — Serie de 5 numeros — 100 réis	»

1 (2) Abril de 1909

O que se diz da religião. [Frases] de Papa Leão X; S. Agostinho e Larcher Marçal	1
O nosso aparecimento	»
Excertos de um sermão. II — O marquez e a Seita — Frei Ignacio	»-2

Fogo Vivo — Apo.	2
Cartas ao povo. II (Abril de 1909) — Antonino	»-3
A Procissão. Prosa rimada — Enéas	3
A um prégador — Virgem Maria	»
Aos Jesuitas [poesia satírica] — Benebruto	»
Carapuças. Soledade	4
Archivo [«Com toda a imparcialidade e justiça farémos n'esta secção, a apreciação das obras que sejam enviadas ao Despertar!»]	
[Publicidade — Anúncios de periódicos]: <i>O Tripeiro</i> ; <i>A caça</i> ; <i>Ilustração Popular</i> ; <i>A Arte</i> ; <i>O Zoophilo</i> ; <i>O Xuaõ</i> e <i>Os Ridiculos-Lisboa</i>	»

1 (3) Maio de 1909

O perigo nacional. O Unico Recurso. [Frases] do Dr. Miguel Bombarda e de Alexandre Braga «pae»	1
Abril	»
Nota da redacção *	»
Os operarios — Lethes	»
Excertos de um Sermão. III — Frei Ignacio	2
Carapuças. II — O Espírito Santo — Zef.	»
Ter vista e não querer ver — Frey Sincero Mentiras	»
Ridiculos. (A missa) — Maria Prado	»
Touradas	»-3
Cartas ao povo. III (Maio de 1909) — Antonino	3-4
Parada Agrícola	4
De Patas no Ar	»
A Expulsão — Enéas	»
Predica Bernarda (De Filinto Elycio)	»
Archivo.	»
[Publicidade]: <i>Bibliotheca Humoristica</i>	»

* «Todos os jornais enviados por esta redacção levam na cinta o nosso carimbo. Isto por que algumas pessoas o teem recebido sem ser por nós enviado».

1 (4) Junho de 1909

Instruir! Educar! [Frases] de João Chagas e Dr. Martins Lima	1
Hoje — D. E.	»
Chronica do Porto. A missa da I hora — J. Vieira	»
Pobre Humanidade — Valentino	»-2
Carapuças. III — O Ponto do Círculo — Zef.	2
O Padre — Maria Prado	»
A Liga — <i>Um Socio da Liga</i>	»-3
Pela Verdade	3
Ao povo — Frei Sincero Mentiras	»
Excerptos d'um sermão IV. — O perigo da agua benta — Frei Ignacio	»-4

	PÁGS.
Trechos escolhidos: Ernesto Haeckel e Conde Camille de Revene	4
Tiro nacional	»
[Publicidade]: <i>Biblioteca do povo</i> e <i>Bibliotheca Popular de Legislação</i>	»

1 (5) Julho de 1909

O Jesuitismo	1
Duas palavras	»
O Seculo XX — Valentino	»
Excerptos d'um sermão. Santa Missão — Frei Ignacio	»-2
Instrução — Lethes	2
Ao Povo. Breves referencias historicas	»-3
Ainda a Liga — <i>Um Socio da Liga</i>	3
Delirando — Frei Sincero Mentiras	»
[Frases] de Victor Hugo	»
As gerações novas — Lethes	4
Carapuças. IV — Zef.	»
João Franco — Maria Prado	»
Archivo	»
[Frases] de Ramalho Ortigão	»

1 (6) Agosto de 1909

A excursão Republicana do Porto na Bracara Augusta dos Arcebispos — Valentino	1
Em prol da Miseria	»-2
Nota da redacção *	2
O bando negro — Isaias	»
Excerptos de um sermão. IV — A Peregrinação — Frei Ignacio	»
Amor Patrio — Frei Sincero Mentiras	»
Carapuças — Zef.	»
Carta aberta aos redactores da Barcellos-Revista — Redacção do <i>Despertar!</i>	3-4
Opinião insuspeita [Frase] — D. Antonio Alves Martins, bispo de Viseu	4
Ao Povo! [soneto] — Benebruto	»
O que é um deputado	»
A companhia de Jesus	»
Archivo	»
[Publicidade]: <i>O Livro das Maravilhas</i> por Maria Pinto Figueirinhas	»

* «A todas as pessoas que não queiram assignar o nosso jornal pedimos a fineza de o devolverem pelo correio».

1 (7) Setembro de 1909

	PÁGS.
Arte de extorquir dinheiro aos ingenuos! Absolvicão dos Peccados	
— Do livro das Taxas aprovado e auctorizado em 1514 pelo papa	
Leão X.	1
Os Jesuitas	»
Males sociaes. A Taberna e a Igreja — Eneas	»-2
Em prol da miseria.	2
Repique [poesia satírica] — Benebruto	»
Avante... — Lethes.	»
Em resposta.	»
Ao Povo — Frei Sincero Mentiras	3
Excertos de um sermão — Frei Ignacio	»
Ridiculos. (A Procissão) — Maria Prado	»
O Comicio Anti-jesuitico no Porto	»
Carta — <i>Um Baecellense</i>	»
Carapuças VI. — Zef.	4
Haverá só um Deus	»
Archivo.	»
A Cadeia	»
[Publicidade]: <i>O que é o Socialismo</i> por Emilio Bossi	»

1 (8) Outubro de 1909

A Inquisição Hespanhola. Ferrer Fusilado	1
A Bracara — Valentino	2
Excertos de um Sermão. VIII — As indulgencias — Frei Ignacio	»
Instrucção — Lethes	»
Carapuças. VII — Zef.	»
Côro dos foguetes [poesia satírica] — Benebruto	3
Predica a um bebé — Eneas	»
O Castigo.	»
Retrato da Companhia chamada de Jesus feito por muitos e grandes Varoens illustres e catholicos desde o tempo da sua fundação em 1540 até o anno de 1650.	»
Oração de um crente	»

1 (9) Novembro de 1909

Prohibir é Divulgar a Sementeira [poesia] — Luis da Matta	1
A Escola Moderna. (Ferrer e as suas ideias) — D. F.	2
Pela Instrucção	»-3
Carta de um descrente ao Sr. Bispo de Beja — <i>Um descrente</i>	»
Em prol da Miseria	»
Excertos de um Sermão. Jesuitas casamenteiros e Padres conquistadores. IX — Frei Ignacio	»

	PÁGS.
Carapuças — Zef.	3
Casos e Rumores: Livro negro; Jornaes Impios e Aqui d'el-rei Piedoso	»-4
O Pulha d'Aveiro	4
Retrato da Companhia chamada de Jesus	»
» » » » » »	»
Archivo.	»

1 (10) Dezembro de 1909

A Igreja inimiga do progresso, da liberdade e da civilisação! — (Do Syllabus — 80 proposição).	1
Ao lavrador	»
Inquirindo	»-2
Rascunhos. Milagres do S. Torquato I — M. P.	2
A creança a familia e a religião — Fr. Mentiras	»
Como isto anda! [poesia satírica] — Benebruto	»
A Choupana e a Taberna — Eneas	»-3
Casos e Rumores: Um... reptil; Apreciações de um incompetente e	
A nobresa e a Palmatoria	3
Excertos de um sermão. X — Frei Ignacio.	»
Carapuças. IX — Zef.	»
Pela instrucción — Lethes	»
Carta — A. M. [segue-se resposta do Director]	»-4
Trechos escolhidos — Tolstoi	4
Os jesuitas em acção	»
A dedicação dos governos pela instrucción	»
Filosofia Moderna	»

1 (11) Janeiro de 1909

Leiam Todos!!!... O que diz o «Povo de Aveiro» — jornal de que são admiradores e propagandistas os reaccionarios e pseudo-catholicos.	1
Em guarda!	»
Rascunhos — M. P.	»-2
Carta de uma beata de Barcellos para uma beata de Braga — Peccadora	2
Carapuças. X — Zef.	»
A festa dos alumnos da «Liga»	»
Excertos de um sermão. XI — Frei Ignacio	»
Casos e rumores	3
Julgamento	»
Particular brilho	»
Palestrando — Apo.	»
Cocegas. Declaração [poesia satírica, inspirada numa notícia transcrita do <i>Regenerador Liberal</i> , n.º 137 de 15 janeiro 1910] — Benebruto.	»
Filosofia Moderna	»

PÁGS.

Oração para o deitar da cama	3
Trechos Escolhidos. O Jesuitismo: Alexandre Herculano e P.e Antonio Carvalho Maia	»-4
As Cartas	4
Expediente	»
Oração para o deitar da cama	»
Arquivo.	»
Variedades: No Hotel e Longevidade animal	»

1 (12) Fevereiro de 1910

Questões urgentes. Reforma eleitoral	1-2
Chronica do mez — Ninguem	2
Cocegas. Palestra Agricola [poesia satírica, inspirada numa notícia transcrita da <i>Folha da Manhã</i> , n.º 1.586 de 20 de janeiro de 1910]	
Benebruto.	»
Carta de uma beata de Braga para uma beata de Barcellos — Seraphina .	»-3
Diz-se	3
Carapuças. XI — Zef.	»
Excertos de um sermão. XII — Os Fradinhos — Frei Ignacio	»
Casos e Rumores: Por causa das offensas; Publicar quintilhas e apreciar quadras; Consentir para ser honrado e Christo á moderna	»
Aos jesuitas	»
Coisas passadas. (Reminiscencias) — Eneas	4
Os Mendanhas.	»
Campanha Ignobil	»
A castidade duma religiosa	»
Males sociaes. A polícia — Octavio	»

2 (13) Abril de 1910

A primeira victoria!	1
Instrucção. O que é e o que deveria ser — uma escola primária	»
Cocegas [poesia satírica, inspirada num discurso transscrito do <i>Commercio de Barcellos</i> , n.º 1041 de 12 de Fevereiro 1910]	»
Historias Leves. I — Irmã da Soledade	2
Carapuças. XII — Zef.	»
O Despertar!	»
Bisbilhotice local. O Paço de Veiros	»-3
Casos e Rumores: Convite; O Bacalhoeiro da Lei de Deus; Um Artigo faisante; Discursos quadrados numa festa redonda e Franquismo Socialista	3
João Vieira de Castro	»
O resultado do nosso appêlo em prol da miseria	»-4
Vida Local: A questão das arvores	4

Carta a um Republicano Novato — Zef.	4
Registo Negro. Santa Missão!	»
Filosofia Moderna	»
Archivo.	»

2 (14) Maio de 1910

Odes Modernas [apenas 8 versos] — Antero de Quental	1
Mimetistas,	»
Carta aberta — D. F.	»-2
Carapuças. XIII	»
Histórias Leves. II.	»-3
Assumptos Religiosos. Alleluia	3
Casos e Rumores: Os esteios; Senhor exposto; Adão e Eva no Paraíso;	»
Ainda o Paço de Veiros e Bilhete postal	»
Cocegas [poesia satírica, inspirada numa carta dos Mesários da Confraria das Almas]	»
Vida Local: As projectadas obras no Campo de D. Manoel II	4
Jesuitismo. Os Fradinhos e as suas obras	»
Filosofia Moderna	»
[Frases] de Guerra Junqueiro	»
Archivo.	»

2 (15) Junho de 1910

Educação [«Considerações escriptas em Barcellos, um ou dois dias depois da passagem do cometa de Halley»]	1
Hygiene popular. O Alcohol e seus Efeitos	»
Cocegas. Um sacerdote envenenado com uma hostia [3 quadras satíricas, inspiradas numa notícia transcrita do <i>Jornal de Notícias</i> n.º 139 de 14 de junho de 1910]	»
Ao correr da pena. O cometa	2
Histórias leves. III	»
Carapuças. XIV	»
Casos e Rumores: Asneira fertil; Sport Bestial; Um Enigma; Ainda os Esteios; Religião a sôccco e Caridade excelsa	»-3
Philosophia moderna	3
Trechos Escolhidos: (Do livro <i>A Conquista</i> de D. Maria Veleda)	»
Uma exhibição desastrada.	»
Do Kalendario [Frases]	4
Assumptos Religiosos. As Promessas	»
Vida Local. A Cadeia	»
Curiosidades. A Festa da Árvore	»
Archivo.	»

2 (16) Julho de 1910

PÁGS.

Precisamos de uma transformação social; façamo-la, cidadãos!! Moldes novos, programmas novos, novos ideaes, isso é que nos falta! [trecho de] Alejandro Lerroux	1
O partido republicano	»
Carapuças. XV	»
Como se ganha o ceu	»
A Fita. (Scena comico-funebre vaidosa)	2
Historias leves. IV — Conto immoral pr'as meninas catholicas	»-3
Cocegas. Irmãs da caridade — Um rapto em Portalegre [poesia satírica, inspirada numa notícia transcrita do <i>O Primeiro de Janeiro</i> n.º 163 de 13 de julho de 1910]	3
Assumptos Religiosos. O Padre Nossa	»-4
Vida Local: A Praça	»
Maximas sobre politica	»
Casos e Rumores: Nova Força; Melhoramentos Locaes; Uma santa progressista e Desgraça	»
Considerações. Liberdade e Lei	»
Archivo	»

2 (17) Agosto de 1910

Povo: tu és a força!! [trecho de] Bakounine	1
Degenerados.	»
Uma conversão. Much ado about nothing*	»-2
Oremus [poesia]	2
Dos nossos colaboradores: Desmascarando os que fingem e dizem ter que perder... para melhor nos governar e se governarem!!! — C. B.	»
Vida Local: Assumptos Hospitalares	3
Cocegas [poesia satírica, inspirada numa notícia transcrita do <i>Primeiro de Janeiro</i> n.º 186 de 9 de agosto de 1910]	»
Um covil. A casa do Mendanha	»
O Que Todos Devem Ler. Trechos Escolhidos: (Do livro <i>Não creio em Deus...</i>)	»
Carapuças. XVI.	»
Casos e Rumores: A Imprensa Local; Tela Preciosa; Saneamento; Erro lamentavel; Adhesões; O Centro e Cantina do «Barcellos-Revista»	4
Filosofia Moderna	»
O insecto de Rio Tinto.	»
Archivo	»
«Despertar»	»

* Neste artigo é cuidadosamente vista a conversão de Gomes Leal. Pretende-se aí contrariar o regozijo dos católicos, acentuando a insignificância desse acto: foi mera consequência da «neurasthenia» do poeta:

«BARCELLOS-REVISTA»

1 (1) 2.ª Quinzena de Fevereiro de 1909

	PÁGS.
Duas Palavras — Redacção	1
Notas à Pressa. A falsificação — J. Vieira	»-2
Perfis Masculinos [caricatura em verso dum personagem] — Dois Amigos	2
Historia. Briosas tradições do município barcellense — A. Ferraz	»-3
Festa da Árvore. Aspecto da Praça de Touros [foto]	3
Os Mendigos [poesia] — Placido Lamella	5
Chronica Ligeira	6
Pela Instrucção. A Festa da Arvore	»-7
Agricultura. A vinha no Minho — L. Marçal	7-8
Festa da Arvore. Plantação d'uma Árvore [foto]	8
«Barcellos-Revista»	»
Para Matutar. Novissimas (várias)	»

1 (2) 1.ª Quinzena de Março de 1909

O Nossa Ideal	1
Piccolezzé. Modestas notas sobre linguagem. I Gisamentos — Rodrigo Velloso	»-2
O Paraíso Barcellos — Cândido Landolt	2
Gense das Estrelas [poesia] — João de Lebre e Lima	3
Chronica Ligeira — M.	4
Erratas	»
Temperamentos — Tchi-Fu	»-5
A redacção do «Barcellos-Revista» — Rodrigo Velloso	5
Bem perdido [poesia em tercetos] — Álvaro Pinheiro	»
De Relance	»-6
De Louis Payem. A Carta. Traducção de Herculano Nunes	6-7
Echos do Carnaval — «Ah! o rancho das lavradeiras» [foto]	7
Perfis Masculinos. II — Dois Amigos	8

1 (3) 2.ª Quinzena de Março de 1909

O Cavado	1
Piccolezzé. Modestas notas sobre linguagem. II Délivrance — Rodrigo Velloso	»-2
A Senhora do Terço — Cândido Landolt	2-3
Festas das Cruzes. A Parada Agrícola	3
Sport. Incitando	»
Chronica Ligeira — M.	4
Uma carta	»
Hontem... amanhã — A. M.	»

Mocidade Extinta [poesia] — Arnaldo Braz	5
Agricultura. A vinha no Minho. II — L. Marçal	6
Perfis Masculinos. III — Dois Amigos	»
Barcellos Pittoresco — Um trecho do Rio Neiva [foto]	7
O Rio Neiva	»
Jornaes	»
De Relance	8
Interesses Locaes. Caminhos de ferro	»
Livro d'Ouro	»
Erratas	»

1 (4) 1.ª Quinzena de Abril de 1909

A Feira	1
História. Barcellos Militar (Sec. XV) — A. F. (continua)	»-3
Ruinas dos Paços dos Condes de Barcellos [foto]	3
Piccolezzé. Modestas notas sobre linguagem. III Porque — Porque — Rodrigo Velloso.	»
Festas das Cruzes. A nota regionalista	»-4
Candido da Cunha	4
De Relance — J. S.	»
Madrugada [soneto] — João de Lebre e Lima	5
Interesses locaes. Caminhos de ferro	»-6
Chronica Ligeira — M.	6
Perfis Masculinos. IV — Dois Amigos	»
Lebre e Lima	»
Barcellos: Trajo de lavradeira [foto]	7
Agricultura. A poda da vinha	»-8
Jornaes	8
Monte da Franqueira — L. A.	»
Touradas — M.	»

1 (5) 2.ª Quinzena de Abril de 1909

Festas das Cruzes	1
Historia. Barcellos Militar (Sec. XV) — A. F. (continuação)	»-3
Torre e Postigo do Pecegal [foto]	3
Coisas Velhas — A. Paes	»-4
Piccolezzé. Modestas notas sobre linguagem. IV Neo Gallicismos — Estalagens — Rodrigo Velloso	4
[Nota avulsa]	»
Torre e Porta da Ponte a que se Refere o Artigo Intitulado «Barcellos Militar» [desenho]	5
Perfis Masculinos. V — Dois Amigos	6

PÁGS.

Chronica Ligeira — M.	6
Conde de Villas-Boas [foto]	»
No Mar [soneto] — Vaz Passos	7
Apoio — M. Lima	»-8
Ten. Bacellar [foto]	8
Antigualhas. D. João Affonso Tello de Menezes e Albuquerque.	»

1 (6) 1.^a Quinzena de Maio de 1909

Divagações Scientificas — L. M.	1
Minima. Querer e crêr — Rodrigo Velloso	»-2
Festas das Cruzes. Dr. Ruy Paes de Villas Boas [foto]	2
Salão Ideal	»
Desdem [versos antigos] — Álvaro Pinheiro	3
Coisas Velhas. II — A. Paes	4
A Fonte de Baixo — Cândido Landolt	»-5
Festas das Cruzes. Eduardo Martins da Costa [foto]	5
De Relance — J. S.	»-7
Vibrações [soneto] — Lyvio Peralta	6
Festas das Cruzes. Retraite. Carro Allegorico do «Barcellos-Revista» [foto]	7
Chronica Ligeira — M.	»
Sport. Tiro aos Pombos	8
Torneio de Espada	»
Perfis Masculinos. VI — Dois Amigos	»
Expediente	»

1 (7) 2.^a Quinzena de Maio de 1909

O Progresso.	1
Aspectos de Lisboa. Desnacionalização da capital — Rodrigo Velloso .	2-3
Incerteza [soneto] — P. Lamella	3
Coisas Velhas. III — A. Paes	4-5
O Teu Desdem [poemeto] — João de Lebre e Lima	5
Asylo Escola-Agrícola. Um grupo de alumnos [foto]	»
[Nota avulsa]	»
Contos. Variedades... innocentes — Tchi-Fu	6-7
Asylo Escola-Agrícola. Avaliação de Provas [foto]	7
De Relance — J. S.	»-8
Escola Agrícola	8
A vida rural	»
No proximo n.º	»

1 (8-9) 1.^a e 2.^a Quinzena de Junho de 1909

PÁGS.

«Por Barcellos!». Os nossos trabalhos em prol dos melhoramentos locaes. — Uma liga patriotica, que defende os melhoramentos e interesses de Barcellos, tem o apoio de todos os chefes politicos e imprensa local. — O que estes dizem e pensam. — Nós perante elles, proclamamos a necessidade de se tratar de Barcellos. — Elles apoiam-nos. — Para a Frente, pois!... Eis o caminho	1-9
Luz e Amor [poesia] — Arnaldo Braz	3
Phantasias [poesia] — Vaz Passos	»
Perfis Masculinos. VII — Dois Amigos	7
Capella-mór da Ermida da Franqueira [foto e texto]	»
S. João em Barcellos. A Cascata [foto]	9
Coisas Velhas. IV — A. Paes	»-10
Cartas á Minha Vizinha — Vizinho Importuno	10-12
A Lua [poesia] — Alberto Malheiro	11
Pôr do Sol [soneto] — Vaz Passos	»
[Nota avulsa]	12
<i>Contos.</i> Variedades... innocentes — Tchi-fu (continuação)	» -14
O S. João em Barcelinhos. Assistindo á Regata [foto]	13
O romper d'alva — L. M.	14
Apontamentos para a historia de Barcellinhos. Individualidades notáveis. I — B. Antas	»
Chronica Ligeira — M.	» -16
O meu tumulo [soneto] — Livio Peralta	15
Sport. Tiro aos Pombos	16
Poule aos Pombos	»
Barcellos-Revista. Expediente	»

1 (10) 1.^a Quinzena de Julho de 1909

«Por Barcellos!». Os nossos trabalhos em prol dos melhoramentos locais. — Uma Liga patriotica, que defende os melhoramentos e interesses de Barcellos, tem o apoio de todos os chefes politicos e imprensa local. — O que estes dizem e pensam. — Nós, perante elles, proclamamos a necessidade de se tratar de Barcellos. — Elles apoiam-nos. — Para a frente, pois!... Eis o caminho.	1-6
Hospital da Misericordia e Âsylo d'Invalidos [foto]	3
Noite Alemtejana [poesia] — Arnaldo Braz	5
Cartas á Minha Vizinha. II — Vizinho Importuno	6-8
Hospital da Misericordia. Um trecho da pítoresca cerca [foto]	7
[Nota avulsa]	8
Perfis Masculinos. VIII — Dois Amigos	»
Sport	»
Santa Isabel :	»

1 (11) 2.ª Quinzena de Julho

	PÁGS.
Pela Agricultura. D. José Domenech [foto]	1
«Por Barcellos!». Depois das entrevistas — As nossas impressões — O que entendemos que é preciso fazer-se — Unamo-nos todos e trabalhemos só pelos interesses de Barcellos	2-4
Pela Agricultura	4
Morte Suave [soneto] — Raul Martins	5
Ao monte da Franqueira	»-6
A' Princeza do Cavado [poesia] — Campos Lima	6
De Relance — J. S.	»-7
Rosas d'Amor [poesia] — A. Malheiro	7
Atravez do binocolo. Do alto da Franqueira — Viajante Amigo	»-8
«Folha da Manhã»	8
Perfis Masculinos — Dois amigos	»
Publicações	»

1 (12) 1.ª Quinzena de Agosto de 1909

«Por Barcellos!»	1-2
Cartas do Monte — Antonio	2
Cleopátra [soneto] — Raul Martins	3
Historia. O Poyo — W. (continua).	»-4
Intereses locaes. Caminho de ferro	4-5
Barcellos. Um trecho do largo do Apoio [foto]	5
De relance — J. S.	»-6
Atravez do binocolo. Do alto da Franqueira — Viajante Amigo	6-7
Côro das Horas (Fragmento) [soneto] — João de Lebre e Lima	7
Sport. A gymnastica — L. M.	8
Perfis Masculinos. X — Dois Amigos	»
Ephemérides.	»
[Nota avulsa]	»

1 (13) 2.ª Quinzena de Agosto de 1909

Os baldios	1
Historia. O Poyo — W. (continua)	»-2
Coisas Velhas. V — A. Paes	2-3
O banho da condessa [soneto] — João de Lebre e Lima	3
A epocha balnear	»-4
Pela agricultura. O desenvolvimento da cultura da cebola, pode ser uma grande riqueza para o concelho de Barcellos	4
Chronica ligeira — M.	»-6
Barcellos. Caldas de Eirôgo — Edificio do Hotel [foto]	5
Cartas do Monte — Antonio	6
Candido da Cunha	»

O Banho de Phryné [soneto] — Raul Martins	7
De relance — J. S.	»-8
Perfis Masculinos. XI — Dois Amigos	8
Ephemérides. Barcellos Dia a Dia (Primeira quinzena de agosto)	»

1 (14) 1.^a Quinzena de Setembro de 1909

Os Baldios	1
O Talisman da Fortuna. (Tradução) (<i>continua</i>)	2
Mentira! [soneto] — Arnaldo Braz	3
Coisas Velhas. VI — A. Paes	»-4
Chronica ligeira — M.	4-5
Padre nosso [poesia] — Antonio A. Marques d'Azevedo	5
Cartas do Monte — Antonio	»-6
Monte da Franqueira — Ermida da Virgem [foto]	6
De relance — J. S.	»-7
Perfis Masculinos. XII — Amigo dos Dois	7
Monte da Franqueira — Egreja do Antigo Convento [foto]	»
[Nota avulsa]	»
Ephemérides. Barcellos Dia a Dia (Segunda quinzena de agosto)	8

1 (15) 2.^a Quinzena de Setembro de 1909

Duas reivindicações — W.	1
Campo de S. José	»-2
O Talisman da Fortuna. (Tradução) — Emilio de Rueda y Maestro (conclusão)	2-3
Paizagem nocturna [soneto] — Vaz Passos	3
Uma lembrança. De um nosso presado assignante, recebemos a carta que segue e sobre o assumpto n'ella tratado oportunamente faremos as necessarias considerações, de modo a dar impulso a tão feliz ideia	»-4
Chronica ligeira — M.	4-5
Barcellos pittoresco — Largo de S. Braz, em Barcellinhos [foto]	5
Coisas Velhas. VII — A. Paes	»-6
Cartas á Minha Vizinha. III — Vizinho Importuno	6-7
Salla de Visitas	7
Carta. Do nosso illustre amigo, distincto poeta e collaborador do <i>Barcellos-Revista</i> , sr. João de Lebre e Lima, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos	8
Perfis Masculinos. XIII — Dois Amigos	»

1 (16) 1.^a Quinzena de Outubro de 1909

Syndicato Agricola	1
Dr. José da Silva Tavares. (Algumas Notas Biograficas) — W.	»-3
Tentativas [soneto] — Arnaldo Braz	3

	PÁGS.
Coisas Velhas — Rodrigo Velloso	4
Barcellos — Um trecho do Campo de S. José [foto]	5
Cartas á Minha Vizinha. III (conclusão) — <i>Vizinho Importuno</i>	»-7
Perfis Masculinos. XIV — Dois Amigos	7
Chronica ligeira — M.	»-8
De relance — J. S.	8

1 (17) 2.ª Quinzena de Outubro de 1909

Barcellos — Jayme de Séguier	1
Cartas de Lisboa — Rodrigo Velloso	2-4
Noite para amar (soneto) — Vaz Passos	3
Coisas Velhas. VIII — A. Paes	4-6
Barcellos Pittoresco — Uma casa n'aldeia [foto]	5
Atravez do binocolo. Do alto da Franqueira — Viajante Amigo	6-7
Antonio de Abreu Graça [foto e texto]	7
Chronica ligeira — M.	»-8
Ephemérides. Barcellos Dia a Dia (Segunda quinzena de outubro)	8
Perfis Masculinos — Dois Amigos	»

1 (18) 1.ª Quinzena de Novembro de 1909

O pauperismo — L. M.	1
Cartas á Minha Vizinha. IV — <i>Vizinho Importuno</i>	»-2
[Nota avulsa]	2
Interesses locaes. Luz e tracção electrica	3-4
Sorrisos [poesia] — Alvaro Pinheiro	4
Vida colonial — D. Martins de Lima	»
Conto Simples. [Idyllo Triste] — Jom-Jom	»-6
Barcellos — Vista parcial de Barcellinhos e ponte sobre o Cavado [foto].	5
Perfis Masculinos. XVI — Dois Amigos	6
De relance — S. S.	»-7
Chronica ligeira — M.	7
Atravez do binocolo. Do alto da Franqueira — Viajante Amigo	8
Ephemérides. Barcellos Dia a Dia (Primeira quinzena de novembro)	»

1 (19) 2.ª Quinzena de Novembro de 1909

Repisando	1
Coisas Velhas. IX — A. Paes	2
Barcellos — Villar de Frades. Convento de S. Salvador de Villar [foto] .	3
Cartas á Minha Vizinha. V — <i>Vizinho Importuno</i>	4-6
Mons parturiens (Inédito) [soneto] — S.	5
Chronica ligeira — M.	6

Convento de S. Salvador de Villar (continua)	7-8
[Nota avulsa]	8
Expediente	»

1 (20) 1.^a Quinzena de Dezembro de 1909

Assumptos locaes. I — A planta da villa	1
Pela instrucção. Uma conferencia notavel — J.	»-2
<i>Dos nossos poetas</i> *. A Coroa de Rosas [soneto] — Eugenio de Castro (do livro «Depois da Ceifa»)	3
<i>Contos</i> . A ambição de Gracinda — Illydio Nunes	4
Barcellos-Banho-Villa Cova. Ruinas do Mosteiro de S. Salvador de Banho [foto]	5
Mosteiro de S. Salvador de Banho	»
Convento de S. Salvador de Villar	»
De relance — J. S.	6
Chronica ligeira — M.	»-7
Perfis Masculinos. XVII — Dois Amigos	7
Os Eternos Rivaes. (Tradução). Scena antidiluviana irrepresentavel (continua).	»-8
Salla de Visitas	8

* Esta rubrica inclui nota de apreciação literária da obra do vate escolhido.

1 (21) 2.^a Quinzena de Dezembro de 1909

[Votos emoldurados de] Boas Festas e um Anno Feliz	1
Convento de S. Salvador de Villar. (Continuado do n. ^o 19) — W. (continua).	»-2
Barcellos — Vilar de Frades. Interior do convento de S. Salvador de Villar [foto].	3
Cartas à Minha Vizinha. VI — <i>Vizinho Importuno</i>	4-6
<i>Dos nossos poetas</i> . Olhos Negros [poesia] — Garrett (do livro «As Flores sem fructo»)	5
Chronica ligeira — M.	6-7
Natal da aldeia — C. A.	7
Os Eternos Rivaes. (Tradução) (<i>Continuado do n.^o anterior</i>) Scena antidiluviana irrepresentavel — Pedro Munoz Seca.	»-8
Sala de Visitas.	8
Perfis Masculinos. XVIII — Dois Amigos	»

1 (22) 1.^a Quinzena de Janeiro de 1910

A instrucção popular.	1-2
Piccolezzé. Modestas notas sobre linguagem. O Colera — Rodrigo Velloso	2-3

	PÁGS.
No Terraço de Lais [soneto] — Raul Martins	3
Chronica ligeira — M.	»-4
De relance — J. S.	4
<i>Dos nossos poetas.</i> Ballada da Neve [poesia] — Augusto Gil. Do seu ultimo livro «Luar de Janeiro» (1910)	5
Cartas á Minha Vizinha. VII — <i>Vizinho Importuno</i>	6-8
Santa Maria de Gallegos — Barcellos. Padrão Parochial [foto]	7
Padrão parochial da freguezia de Santa Maria de Gallegos, d'este-concelho	8
Sala de Visitas.	»

1 (23) 2.^a Quinzena de Janeiro de 1910

Portugal economico — L. Marçal	1
Infuencia das Florestas sobre o Clima	2
Mais' Forte que a Soberba. Tradução Livre de A. C. — Emma Calderon de Galvez	»-6
<i>Dos nossos poetas.</i> Avé Marias [poesia] — Cesario Verde. D'«O Livro de Cesario Verde» (1901)	3
Barcellos. Um trecho do rio Cavado [foto]	5
De relance. Benemerencias — J. S.	6-7
A meu irmão [soneto] — João de Lebre e Lima	7
Perfis Masculinos. XIX — Dois Amigos	8
Sala de Visitas	»

1 (24) 1.^a Quinzena de Fevereiro de 1910

Aspiração Justa. A nossa estação	1-2
Interesses locaes. Festas das Cruzes	2-3
Côr Negra [soneto] — Nuno Simões	3
Apontamentos para historia de Barcellinhos. Capella de S. Braz — B. Antas	»-4
Dois rabiscos — J. Paes	4
Chronica ligeira — M.	»-5
Barcellos. Barcellinhos — Capella de S. Braz [foto]	5
De relance. A nossa Misericordia — J. C.	»-6
Pela instrucção. Bibliotheca escolar	6-7
<i>Dos nossos poetas.</i> Beatrice [soneto] — Anthero de Quental. Dos Sonetos (1890)	7
Sala de Visitas.	»-8
Expediente	8
Perfis Masculinos. XX — Dois Amigos	»
Erratas	»
Capa do 1. ^º Volume	»

2 (1) Segunda Quinzena de Março de 1910

	PÁGS.
O novo anno do Barcellos-Revista	1-2
Mater Dlorosa [soneto] — A. A. Marques d'Azevedo	2
Instrucção e Educação. O centenario de Herculano — J. B.	3-4
Alexandre Herculano [foto]	»
No anniversario da Revista [soneto] — P. Lamella	4
Arco da Alliança [soneto] — Vaz Passos	»
Os nossos collaboradores [fotos]	5
Carta — Rodrigo Velloso	6
Dr. José Belleza dos Santos	»
<i>Dos nossos prosadores.</i> O Castello de Faria (1373). Das «Lendas e Narrativas» de Alexandre Herculano	»-11
Os nossos collaboradores [fotos].	7
Inscripção [soneto] — João de Lebre e Lima	9
O Perdão de Jesus [soneto] — Raul Martins	»
Coisas Velhas. X — A. Paes	11-12
A vida physica — L. M.	12-13
<i>Dos nossos poetas.</i> Soneto — Antonio Nobre. Do seu livro «Só»	13
Interesses locaes. A nossa estação — J. S.	»-14
Chronica ligeira — M.	15
Theatro Gil Vicente. As Recitas de 27 e 28 — J. S.	»-16
Variedades: Effeitos da Guerra; Uma Republica Ideal e Titulos Reaes	16
Expediente	»

2 (2) Primeira Quinzena de Abril de 1910

Parada agricola — V. B.	17
Cartas á Minha vizinha. VIII — <i>Vizinho Importuno</i>	18-19
Festas das Cruzes em 1909 [foto e texto]	19
Carta — Martins Lima	»-21
<i>Contos.</i> O infeliz noivo de Aurelia. (Traducção de Fernandes Costa) — Mark Twain	21-22
Recordando. Delfino Pereira Esteves — Arnaldo Braz	22-24
A Feira das Cruzes em Barcellos [foto e texto]	23
Museu de vulgaridades. I — O homem de espirito e sua corte — Simões de Castro	24-26
Tout passe... [soneto] — Vaz Passos	25
A vida physica — L. M.	26
Chronica ligeira — M.	»-27
<i>Dos nossos poetas.</i> Soneto — Bocage (1765-1815)	27
Do Porto. A musica. — Uma companhia lyrical — O «quartetto» da «Bohemia» — H. Nunes	28
Agradecemos	»
Theatro Gil Vicente	»

2 (3) Segunda Quinzena de Abril de 1910

	PÁGS.
O Problema da Escola — J. B.	29-30
Interesses locaes. A nossa estação — J. S.	31
Cartas á minha vizinha. IX — <i>Vizinho Importuno</i>	32-34
Au Clair de Luna [poesia] — Vaz Passos	33
<i>Dos nossos prosadores.</i> As Freiras de Lorvão — A. Herculano (Opusculo Tomo I Questões Publicas I) (continua)	34-36
Um Aspecto do Rio Cavado [foto]	35
<i>Dos nossos poetas.</i> Soneto — Luiz de Camões (Dos Sonetos)	36
A vida physica — L. M.	» -37
Chronica ligeira — M.	37-38
Candido da Cunha	38-39
Quadras do Nossa Povo	39
Echos & Variedades: Um Numero Symbolico; Os Criticos; Um Canhão Que Abolirá a Guerra; Vinte Milhões de Rolhas Por Dia; O Despertar Artístico na Turquia e A Belleza Entre as Malásias	
Registo	» -40
Theatro Gil Vicente	40
Expediente	»
	»

2 (4) Primeira Quinzena de Maio de 1910

Ainda a Parada Agricola — V. B.	41-42
João Carlos Coelho da Cruz [foto e legenda]	42
Festas das Cruzes — J. S.	» -43
Conde de Villas Boas [foto e legenda]	43
<i>Dos nossos prosadores.</i> As Freiras de Lorvão. (Conclusão) — Alexandre Herculano [ibid.]	» -44
Festas das Cruzes [foto e legenda]	44
» » » [» » »]	45
» » » [» » »]	46
A vida physica — L. M.	» -47
Chronica ligeira — M.	48-49
Festas das Cruzes [foto e legenda]	» - »
O Orpheon Academico de Coimbra. A sua acção e o seu fim — Domingos Luciano de Figueiredo	49-51
Festas das Cruzes [foto e legenda]	» - »
<i>Dos nossos poetas.</i> Soneto — João de Deus	50
Chronica agricola. Sulfuração — L. M.	51-52
Novos colaboradores	52
Registo	»
Expediente	»

2 (5) 1910

	PÁGS.
O Dever de Educar. I — J. B.	53-55
A Therezinha [foto e legenda]	54
Cartas á minha vizinha. X — <i>Vizinho Importuno</i>	55-58
As Festas das Cruzes [foto e legenda]	56
» » » [» »]	57
Museu de vulgaridades. II — O «pic-nic» — Simões da Costa	58-60
As Festas das Cruzes [foto e legenda]	» - »
Quadras do Nossa Povo	59
As Festas das Cruzes [foto e legenda]	60
Chronica ligeira — M.	61-62
As Festas das Cruzes [foto e legenda]	» - »
A vida physica — L. M.	62-64
<i>Dos nossos poetas</i> . Odor di Femina [soneto] — Goncalves Crespo	63
Festa escolar em S. Bento	64
Theatro Gil Vicente	»
Registo	»

2 (6) 1910

O Dever de Educar. II — J. B.	65-68
Sentido de viver. (Fragmento) [poema] — João de Lebre e Lima	67
Ares do Porto. A Chuva — J. Vieira	68
Duas palavras de justiça — J. B.	» - 70
Barcellos. No Cavado — Sob os arcos da ponte [foto]	69
A Ambidextria — M. P.	70-71
<i>Dos nossos poetas</i> . Maria [poesia] — Guedes Teixeira. Do seu livro «Saudades do Coração» (1903)	71
<i>Contos</i> . A respeito de creadas de quarto. (Tradução de Fernandes Costa) — Mark Twain	72-73
Chronica ligeira — M.	73-74
Um grupo de romeiras a caminho de N. S.ª da Franqueira	» - »
Quadras do Nossa Povo	74
[Nota avulsa]	»
Interesses locaes — J. S.	75
Echos & Variedades: A Rainha do Silencio; Os Chapeus das Senhoras; O Feminismo na Persia e A Mocidade de Wagner	75-76
Augusto Soucasaux.	76
O «Barcellos-Revista» no Brazil	»

2 (7) 31 de Julho de 1910

Regionalismo — V. B.	77-78
Apontamentos Sobre Barcellos. Antonio Fogaça (Fragmento) — Rodrigo Velloso	78-80

	PÁGS.
<i>Dos nossos poetas.</i> A primeira noite e A Saudade [sonetos] — Antonio Fogça. Do seu livro «Versos da Mocidade» (1883 a 1887)	79
Cartas á minha vizinha. XI — <i>Vizinho Importuno</i>	80-82
Barcellos — A ponte do caminho de ferro sobre o Cadavo [foto]	81
Das: Mil e Uma Historias — Julio Cesar Machado	82-84
Oração Final. A Saudade do Céu (Soneto) — Raul Martins. Do livro «Sistros» (em preparação)	83
Barcellos — Um açude no Cavado (St.ª Eugenia) [foto]	85
Chronica ligeira — M.	86-87
Assumptos de Instrucción e Educação: Um projecto de cantina e Liga Barcellense de Instrucción e Educação	87-88
Inevitavel [soneto] — Arnaldo Braz	» - »
Quadras do Nossa Povo	88
Redacção	»
Rodrigo Solano	»
Os nossos pobres	»

2 (8) 14 de Agosto de 1910

Trindade Coelho — J. B.	89-92
Trindade Coelho [foto]	90
O Meu Orgulho [soneto] — Raul Martins. Do livro «Sistros» (<i>a sabir brevemente</i>)	91
[Caricatura das Eleições — foto]	92
As Eleições — A. Soucassaux	» - 93
Contos. Ultima Dadiva — Trindade Coelho (Dos «Meus Amores 3.ª edição»)	93-99
[Caricatura das Eleições — foto]	» - »
» » » — »]	94
Sonetos de Amor. Supplica — Arnaldo Braz	95
[Caricatura das Eleições — foto]	97
<i>Dos nossos poetas.</i> Alegría [poesia] — João de Barros	98
Cantina do Barcellos-Revista [foto e legenda]	99
Museu de vulgaridades. III — A visita de pesames — Simões de Castro	» - 100
Cantina do «Barcellos-Revista»	100
[Nota avulsa]	»

2 (9) 11 de Setembro de 1910

Cartas á minha vizinha. XII — <i>Vizinho Importuno</i>	101-103
Zé Povinho minhoto — A. Soucassaux	103-104
[» » » — foto]	» - »
Chronica agricola — L. M.	104-106
Barcellos — Rua D. Antonio Barroso [foto]	105

	PÁGS.
Chronica ligeira — M.	106-107
No marmore do quadrante [poema] — João de Lebre e Lima	108-109
<i>Dos nossos poetas. O Triste Monge</i> [poesia] — Gomes Leal (Do seu livro «Claridades do Sul»)	110
Ares do Porto — J. Vieira	» -111
Apulia Pittoresca [foto].	111
Quadras do Povo	»
Os nossos pobres	112
Echos & Variedades: O Chá; Um Paiz Sem Capital e A Profissão de Professor.	»

2 (10) 30 de Outubro de 1910

Palavras de paz — J. B.	113-114
Certeza [soneto] — João de Barros	114
Philosofia... e ruinas — A. Soucasaux	115-118
Aspecto Geral das Ruinas [foto]	»
Um «Detalhe» Interessante [foto]	117
Dos nossos poetas. Patria (excerpto). Astrologus [poema] — Guerra Junqueiro	118
Cartas á minha vizinha. XIII — <i>Vizinho Importuo</i>	119-120
A uns olhos tristes [soneto] — V. Cabral	120
Chronica ligeira — M.	» -122
Parte Posterior das Ruinas [foto]	121
Chronica agricola — E. Marçal	122-123
Quadras do nosso povo	124
O Preconceito da Edade. De «La Revue»	»
Era Nova.	»
Expediente	»

2 (11) 13 de Novembro de 1910

Cartas á minha vizinha. XIV — <i>Vizinho Importuno</i>	125-126
A primeira consulta — João Severo	127-128
Desejo simples [soneto] — V. Cabral	128
Passeio a Villar de Frades — Arnaldo Braz	» -130
Barcellos (Villar de Frades) — Interior da Egreja do Convento de S. Salvador de Villar [foto]	129
<i>Contos. As idéas do coronel</i> — Guy de Maupassant	130-134
Uma Excursão a Villar [foto]	133
<i>Dos nossos poetas. Auto do Fim do Dia</i> (Excerpto). Ao Cahir do Sol [soneto] — Antonio Corrêa d'Oliveira	134
Interesses locaes. A Cadeia — J. S.	» -135
Chronica ligeira — M.	136
Regionalismo	»

2 (12) 27 de Novembro de 1910

	PÁGS.
Paisagem de inverno — João Severo	137-139
<i>Dos nossos poetas.</i> A Morte de Joaninha (Excerpto) [poesia] — Júlio Brandão. (Do seu livro «Jardim da Morte»)	139
Carreira de Tiro. (Notas descriptivas) — N. B. B.	140-141
Coração Triste [soneto] — Raul Martins. Do seu livro «Sistros».»	
Quartel da Carreira de Tiro de Barcellos, Construido em 1908 [foto]	141
<i>Contos.</i> Jesus da Galiléa — Camara Reys. (Dos Contos de Março) .	» -143
Cartas á minha vizinha. XV — <i>Vizinho Importuno</i>	143-146
Oração profana [soneto] — V. Cabral	144
Estrada Para a Carreira de Tiro [foto]	145
Vida local. Assumptos Camararios — J. S.	146-147
Chronica agrícola — E. Marçal	147-148
«O Irremediavel». Peça em um acto de Simões de Castro	148
Expediente	»

2 (13) 18 de Dezembro de 1910

Tribunaes para crenças — J. B.	149-151
Historia d'uma infanta indemoninhada. (Fragmento) [poema] — João de Lebre e Lima. Do «Sob os Choupos» em conclusão	151-152
Reflexotherapia — Gastão Corrêa Mendes	152-153
Na «Marquise» da Carreira de Tiro — Barcellos [foto]	153
As Andorinhas [soneto] — V. Cabral	154
Barcellos nocturno — João Severo	» -155
Tiro Nacional. Sua importancia e suas vantagens — N. B. B.	155-156
<i>Contos.</i> O meu relogio. Historieta instructiva — Mark Twain	156-159
Para-Balas a 30 e 100 Metros da Carreira de Tiro — Barcellos [foto].	157
Dos nossos poetas. O Pescador (Li-Tai-Pé) [poesia] — Antonio Feijó	158
Chronica ligeira — M.	159-160
Quadras do Nosso Povo	160

2 (14) 22 de Janeiro de 1911

Ainda o Regionalismo... vox clamantis in deserto... — V. B.	161-164
Abyssus [soneto] — Raul Martins	162
Augusto Soucasaux [foto]	163
»	164
Arte Livre — Angelo Jorge	» -166
Irmão Genebro [poesia] — Affonso Lopes Vieira. Do seu livro «Canções do Vento e do Sol»	166
Barcellos — Largo da Calçada [foto].	167

PÁGS.

Cartas á minha vizinha. XVI — <i>Vizinho Importuno</i>	167-169
O Natal perto do Polo Norte — Fridtjof Nansen	169-171
Chronica agricola. Associações Agricolas — L. Marçal	171-170*
Quadras do Nossa Povo	"
Tribunaes Para Creanças	170

* N.^o das págs. repetido, causando quebra na sequência até perto do fim do volume.

2 (15) 12 de Fevereiro de 1911

Collegios novos. (News Schools). I — J. B.	171-173
Soneto (inédito) — Julio Brandão	172
A patria e familia do poeta Gil Vicente — W. (continua)	173-176
Barcellos — Um Aspecto Interessante da Antiga Rua das Velhas (Hoje Rua Faria Barbosa) [foto]	175
Vogando [soneto] — V. Cabral	176
<i>Dos nossos escriptores</i> . Auto da Feira (excepto). — Gil Vicente (1470-1540)	177
Cartas á minha vizinha. XVII — <i>Vizinho Importuno</i> e <i>Vizinha Amavel</i>	178-180
Carta de Soucasaux. «Paquebot» Atlantique. Dia de Reis — 1911 — A. Soucasaux	179
Barcellos na Rua [foto]	"
A Clara... (Trad.) — Eça de Queiroz. (De «A Correspondencia de Fradique Mendes»)	180-182
Quadras do Nossa Povo	181
O Barcellos-Revista e a Imprensa	182
Julio Brandão	"

2 (16) 26 de Fevereiro de 1911

Aspectos da Vida. A mocidade e a velhice — Rodrigo Velloso	183-184
Barcellos na Feira — A. Soucasaux	184-186
A Tí (inédito) [poesia] — Alberto d'Oliveira	" - "
Vendedeiras de Sementes [foto]	185
Um Feirante [foto e legenda]	186
A patria e familia do poeta Gil Vicente. (Continuado do N. ^o Anterior) — W.	" - 188
Cartas á minha vizinha. XVIII — <i>Vizinho Importuno</i>	188-192
A Moda [desenho e legenda]	189
Litania do Tédio [poesia] — João de Lebre e Lima	"
Um par... da «moda» [desenho]	190
A Moda [desenho e legenda]	191
O Divorcio. Carta aberta ás noivas futuras — João Severo	192-194

Quadras do Nossa Povo	194
Alberto d'Oliveira	»
Caricaturas	»

2 (17) 30 de Março de 1911

Caracter e patriotismo — H. d'Amorim	195-197
Um descendente dos Braganças — W.	197-200
No Album de Uma Estrangeira (inédito) [poesia] — Alberto d'Oliveira	» - »
Carnaval de 1911 — Um Grupo de Senhoras Trajando á Hespanhola [foto]	198
Canção branca [poesia] — Angelo Jorge. Do livro «Espirito Sereno» a preparar-se.	199
Contos. Tragedia na Arvore — Fidalho de Almeida. De «O Paiz das Uvas».	200-203
Carnaval de 1911 — O Carro das «Hespanholas» [foto]	201
<i>Dos nossos poetas.</i> Cantiga — Francisco Rodrigues Lobo. Das Eclogas	202
Cartas á minha vizinha. XIX — <i>Vizinho Importuno</i>	203-206
A Moda [desenho e legenda]	204
Novo Sport [desenho e legenda]	205
Chronica ligeira — M.	206

2 (18) 30 de Abril de 1911

O Alferes barcellense — W.	207-209
Canção das Aguas [poesia] — Julio Brandão	208
Barcellos na Feira [foto e legenda]	209
Opiniões femininas. (Cartas de uma senhora) — João Severo	209-211
Vilancete — João de Lebre e Lima	210
Barcellos na Feira. (Continuação) — A. Soucasaux (Continua)	211-212
Cartas á minha vizinha. XXI — <i>Vizinho Importuno</i>	212-215
Barcellos na Feira [foto e legenda]	213
En la Tarjeta [poesia] — João Verde	214
<i>Poetas brazileiros.</i> Ser e Não Ser [soneto] — J. B. d'Andrade e Silva	215
Conde de Villas Boas — J. B.	» -216
Chronica agricola — L. M.	216-217
Barcellos na Feira [foto e legenda]	» - »
«Os Sistros»	217
Echos & Variedades: As Cantinas Escolares; Uma Escola Méngere Modelo e A Miseria no Japão	» -218
Quadras do Nossa Povo	218
Transcripções	»
[Nota avulsa]	»

2 (19) 28 de Maio de 1911

	PÁGS.
Culto do passado — Horacio d'Amorim	219-220
Carta de longe — V. B.	220-221
Barcellos — Praça de D. Pedro V [foto]	»
Bolas de Sabão. Pequenos Poemas em Prosa (Fragmento) — Francisco de Queiroz	221-223
Folk-lore regional. Carta d'um soldado, que foi servir em Macau, sua Mãe [poesia]	222
[Frase de] Arséne Houssaye	223
Visita á Casa Paterna [soneto] — Luiz C. P. Guimarães Junior (falecido em Lisboa em 1898)	»
Cartas á minha vizinha. XXII — <i>Vizinho Importuno</i> e <i>Vizinha Amavel</i>	226
Barcellos Pittoresco — Rua de Traz [foto]	»
De relance — J. S.	» - 227
Carta aos Eleitores do Círculo de Cintra. (Excerpto) — Alexandre Herculano. Dos «Opusculos»	227-229
Chronica agricola — E. Marçal	229-230
Horacio d'Amorim	230

2 (20) 25 de Junho de 1911

Educação Secundaria — Agostinho de Campos	231-233
Barcellos na Feira [foto e legenda]	233
[Frase de] Seneca	233
<i>Dos nossos poetas. A Tua Roca</i> [poesia] — Simões Dias (1884-1899) .	234
Barcellos na Feira (Continuação) — A. Soucasaux (Continua) .	» - 235
Cartas de longe... a longe — V. B.	235-238
Barcellos na Feira [foto e legenda]	236
O Amor [soneto] — Luiz de Camões	237
Santo Antonio — Luiz da Câmara Reis	238-240
Vilancete — João de Lebre e Lima	239
Divagando... — J. B.	240-242
Barcellos na Feira [foto e legenda]	» - »
Quadradas do Nossa Povo	242
O Povo	»
Cartas á minha vizinha	»
As Grandes Descobertas Proximas	»
[Frase de] Ellik Morn	»

2 (21) 6 de Agosto de 1911

Collegios Novos (New Schools). II — Ensino integral. — Trabalhos manuaes — J. B.	243-246
Hespanha-Valencia [foto e legenda]	244
Sonnet pour éventail. (Inédit) — Jean Richepin	245

	PÁGS.
Cartas á minha vizinha. XXIII — <i>Vizinho Importuno e Vizinha Amavel</i>	246-248
Carta a F. [poesia] — Ruy Paes	247
A uns olhos... [poesia] — V. Cabral	248
Barcellos. Portico da Egreja Matriz (Antiga Collegiada) [foto]	249
O Meu Lar [poesia] — Isolino Caramalho	250
<i>Contos</i> . A propósito de barbeiros — Mark Twain	» -253
Hespanha-Valencia [foto e legenda]	252
A Missão Agrícola em Valencia — J. B.	253-254
Via Lactea [soneto] — Olavo Bilac	»
Um inédito de Richepin	254
Echos & Variedades: A Hygiene na Suecia	»

2 (22) 29 de Outubro de 1911

Palavras e Exemplos na Educação — J. B.	255-256
[Frase de] Ellik Morn	256
Dr. José Belleza dos Santos	» -257
» » » » [foto]	257
As crianças — Ignotus	» -258
Um Sonho... [soneto] — V. Cabral	258
Cartas á minha vizinha. XXIV — <i>Vizinho Importuno</i>	» -260
<i>Dos nossos poetas</i> . Soneto — Carlos de Lemos. Do seu livro «Miragens» 1893	259
As Pequenas Patrias — D. Luis de Castro	261-263
Hespanha — O Porto de Valencia [foto]	» -263
<i>Poetas brasileiros</i> . Soneto — Raymundo Corrêa	262
Grupo de Barcellenses no Rio de Janeiro [foto]	263
Grupo de barcellenses — A. Soucasaux	» -264
N'Um Leque [poesia] — Veiga Cabral	264
[Frase de] Alexandre Herculano	»
A agricultura Valenciana — L. M.	» -266
Hespanha — Preparo da Uva Passa em Dénia [foto]	265
Rectificação	266

2 (23) 24 de Dezembro de 1911

Cartas á minha vizinha. XXV — <i>Vizinho Importuno</i>	267-271
Hora sincera (Inédito) [soneto] — João de Barros	269
Na 1.ª Página da «Georgia». (Inédito) [poesia] — Carlos de Lemos.	270
Maréces — Um Affluente do Cavado [foto]	271
Carta (Inédito) [poema] — Julio Brandão	272-273
As Estrelas. Narrativa de um pastor provençal — A. Daudet.	
Nota da Redacção	273-278
<i>Dos nossos poetas</i> . Anhélia — Beatriz Pinheiro. Do poeméto «Anhélia»	274

	PÁGS.
As Lavandeiras na Margem do Cavado [foto]	275
Beijos de Luz (Inédito) [poesia] — João Cândido Furtado d'Antas.	277
Boas-Festas	278
Natal — J. Severo	»
 2 (24) 16 de Junho de 1912	
As creanças e a mentira — J. B.	267 *
Dr. José Gomes de Mattos Graça [foto e legenda]	269
<i>Contos</i> . Senhor fóro. (De O caminho de Perfeição) — Francisco de Queiroz	270-273
Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca [foto e legenda]	271
Receita para se obter a firmeza da mulher e Receita para se obter a firmeza do marido [sonetos] — João Cândido Furtado d'Antas .	272
<i>Dos nossos poetas</i> . No Monte [soneto] — Conde de Monsaraz. Da «Musa Alemtejana» (1908)	273
Cartas á minha vizinha. XXVI — <i>Vizinho Importuno</i>	» -276
A uns olhos que não querem vêr [poesia] — Veiga Cabral	274
Festa das Flores [foto e legenda]	275
A uma Noiva [poesia] — Alberto d'Oliveira	276
Saudades [poesia] — Veiga Cabral.	» -277
A Festa das Flôres	277
Festas das Cruzes	» -278
Cândido Cunha	278
Suspensão da «Revista» — À Redacção	»
Errata	»

* Nova quebra de sequência numérica.